

POTÊNCIAIS CONSUMIDORES DE MINERAIS DE GEMAS PRODUZIDAS NO ESTADO DO PARÁ, E AS BARREIRAS DE ENTRADA DE NOVOS NEGÓCIOS.

Souza, M. B. S.; Borges, M. S.¹; Santos, V.F.¹ Bezerra, A. C. L.¹
(¹Faculdade Estácio de Belém)

A região norte do Brasil é detentora da maior província mineral do planeta, com mais de 250 ocorrências de gemas inorgânicas, confirmadas em todo o seu território. Minerais como a ametista, o citrino, a granada, a safira, a malaquita, a turquesa, e outros são descritos como ocorrências. Contudo, somente alguns destes minerais são comercializados no Estado. Na avaliação nacional do setor, estima-se que, cerca de 78% das Gemas brasileiras, têm como destino final as exportações, tanto em estado bruto, como lapidadas. Desta forma, observa-se a existência de barreiras no mercado regional, que causam entrave ao desenvolvimento do Setor de Gemas. Assim, este trabalho se ocupa em identificar, quais são estas barreiras que impedem o desenvolvimento deste setor, da indústria mineral, no Estado do Pará. O que se pretende é identificar os potenciais consumidores, das gemas inorgânicas, e desenvolver um fluxo de eliminação dos entraves ao processo de comercialização. Atualmente estão em curso, o estudo da documentação necessária, no DNPM, para concessão de lavra, bem como, a elaboração de um roteiro para instalação de empreendimentos voltados à comercialização das gemas, no Estado do Pará. Até o momento, além da burocracia envolvida, foram verificadas a existência de barreiras econômicas, sociais e ambientais. Ressalta-se que, para comercialização das pedras e adornos, as rotinas administrativas desconhecidas pelos empreendedores e os processos burocráticos complexos, tanto em órgãos municipais, quanto estaduais e federais, constituem obstáculo significativo, ao avanço do setor de Gemas, nos cenários regional, nacional e internacional. A logística ineficiente, a informalidade na comercialização, a falta de estímulos governamentais, em relação ao mercado gemológico, também influem significativamente, na baixa valorização do setor. Assim, diante do exposto, conclui-se que é fundamental reduzir os impactos que as barreiras observadas causam ao comércio de gemas. A missão de atenuá-las é de responsabilidade dos órgãos competentes. São necessárias políticas públicas que visem a viabilização comercial do setor. A facilitação e o estímulo a entrada de novos negócios neste setor, ampliará e fortalecerá a hoje insipiente cadeia produtiva estadual. Isto proporcionará novos empregos, geração de renda, bem como a regionalização, nacionalização e internacionalização dos produtos. Acredita-se na possibilidade de alargamento de mercado e, competição, até mesmo com países como a China e Estados Unidos, líderes neste setor, porém, sem reservas minerais com tamanho e potencial iguais as disponíveis no Brasil. Desta forma, torna-se evidente, a necessidade estratégica do aprofundamento dos estudos do mercado gemológico paraense, face ao seu potencial econômico, bem como sua diversidade e vastidão.

PALAVRAS - CHAVE: GEMAS MINERAIS. GEMAS DO PARÁ. BARREIRAS ECONÔMICAS MINERAIS.